

# LABORATÓRIO DE PROJETO IV

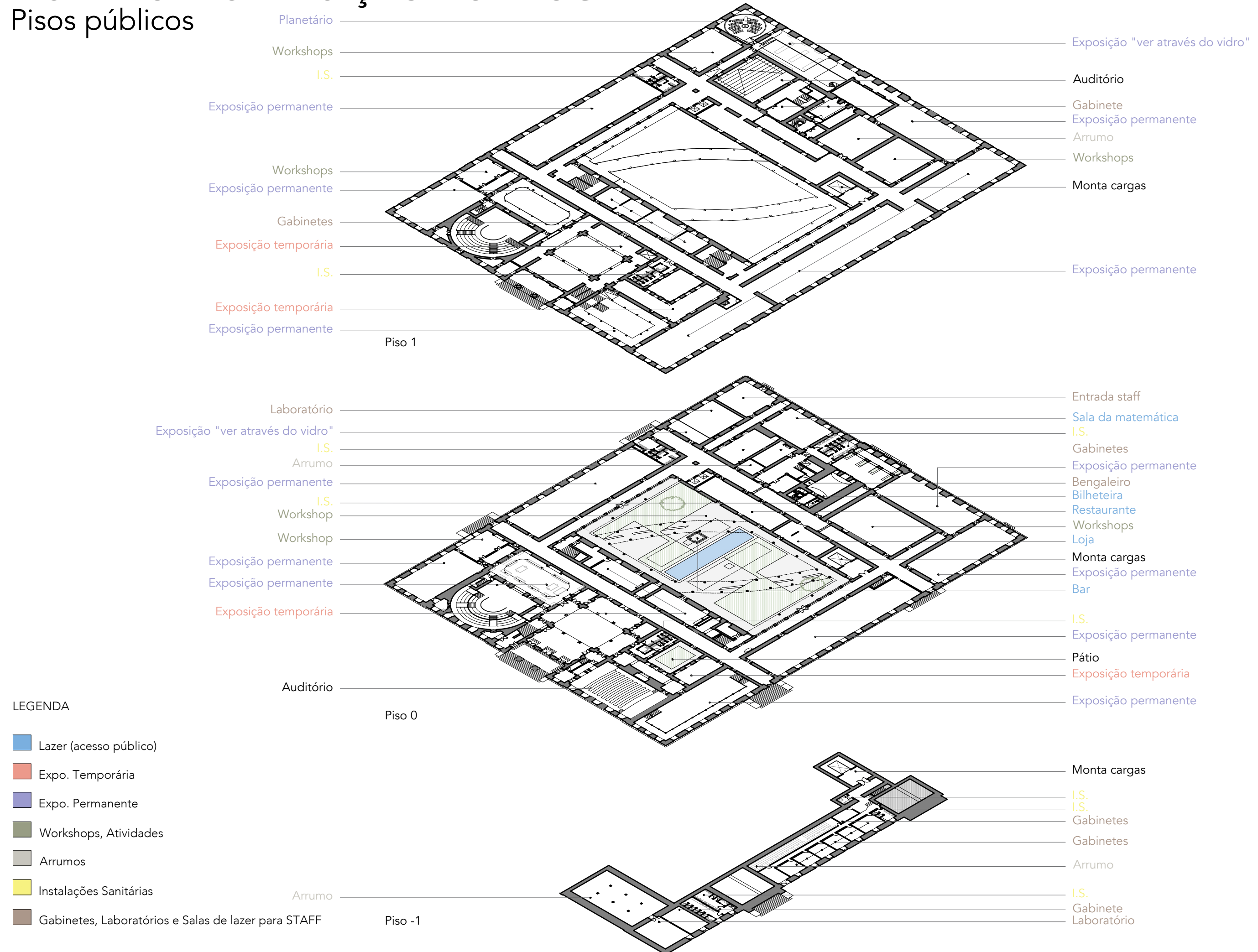
**PROGRAMA:** REABILITAÇÃO DO MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA

ANEXO

Docentes: António Lobato Santos | João Nuno Pernão  
Inês M<sup>a</sup>. Infante, nr 20171278 | Turma B | Ano Letivo 2020-2021

# MUNHAC- DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

## Pisos públicos

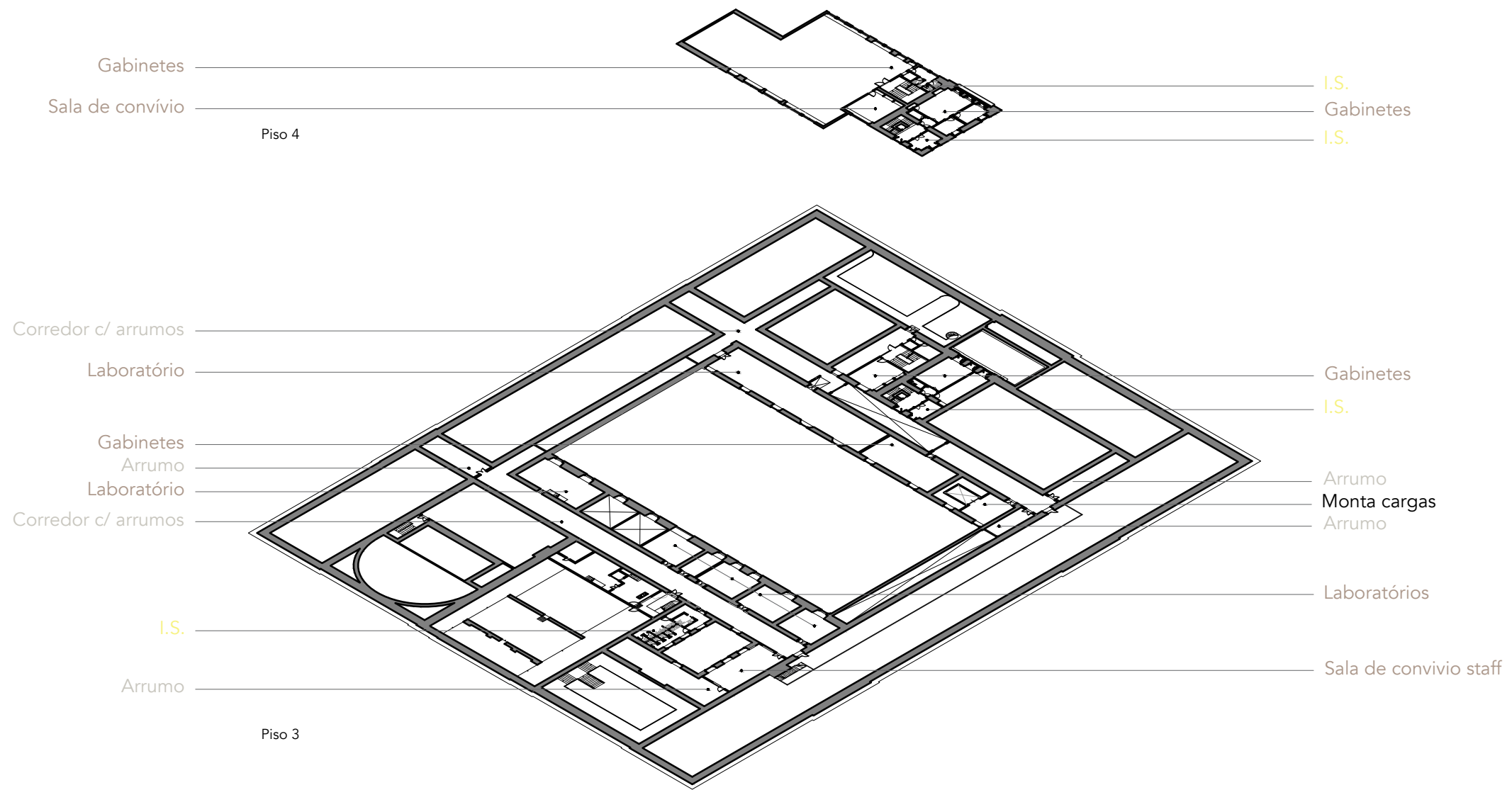


### LEGENDA








- Lazer (acesso público)
- Expo. Temporária
- Expo. Permanente
- Workshops, Atividades
- Arrumos
- Instalações Sanitárias
- Gabinetes, Laboratórios e Salas de lazer para STAFF

# MUNHAC- DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

## Pisos privados



### LEGENDA

-  Lazer (acesso público)
-  Expo. Temporária
-  Expo. Permanente
-  Workshops, Atividades
-  Arrumos
-  Instalações Sanitárias
-  Gabinetes, Laboratórios e Salas de lazer para STAFF

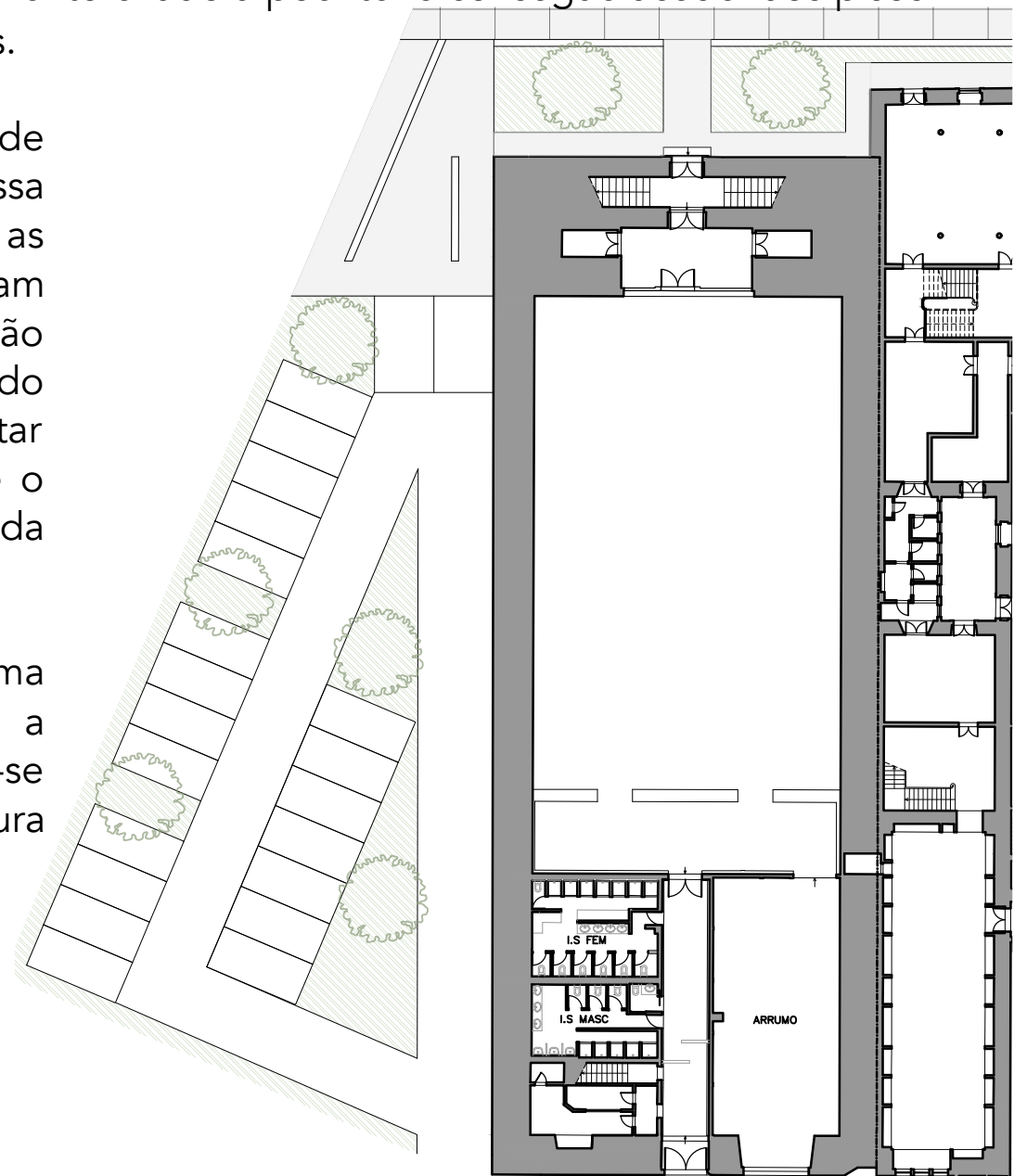
# PAVILHÃO MULTIUSOS / PICADEIRO

O picadeiro é reconhecido pelo seu passado e pelo seu tipo de cobertura. Como, no passado, era um local dedicado à prática de cavalaria, pensou-se que podia continuar com essa junção e ainda tomar outras, de modo a maximizar a utilização do seu espaço. Assim, a reabilitação do picadeiro foca-se na criação de um grande espaço, albergando diversas funções. O espaço poderá possuir inúmeras exposições, como já acontece atualmente, atividades desportivas e, ainda, pequenas sessões de cinema. Isto é possível devido à existência de pisos sintéticos, que são aplicados de acordo com a temática do multiusos, sendo o seu piso base a terra batida para a prática de cavalaria e, quando necessário, aplica-se esses pisos amovíveis.

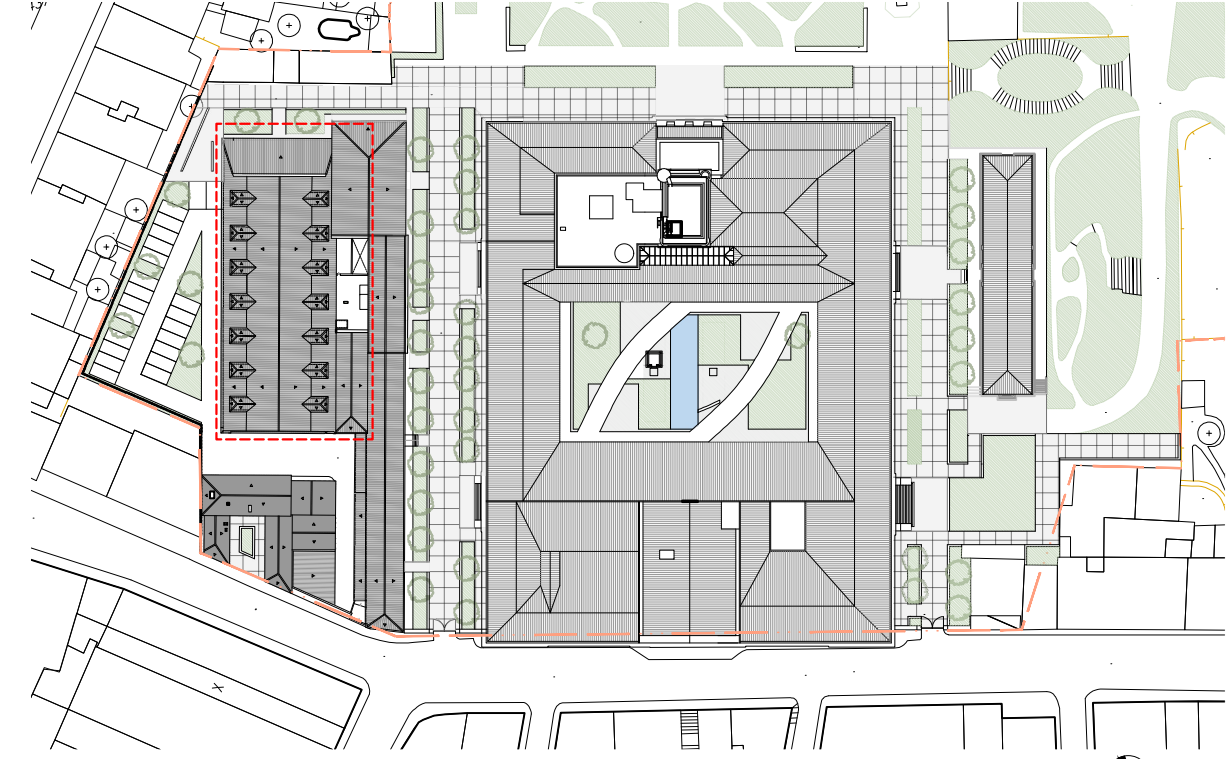
Importa referir que, existem duas entradas para o multiusos. A entrada a norte é destinada ao público em geral que queira visitar uma eventual exposição ou sessão de cinema. A entrada a sul é só utilizada pelo staff ou pelo público, caso haja um evento desportivo. Deste modo, os espectadores podem usar o estacionamento criado a poente e consegue aceder aos pisos superiores onde se situam as bancadas.

O espaço exterior foi concebido de modo a que quem usufrua dele possa estar à vontade, quaisquer que sejam as condições ambientais. Assim, foram colocados um bancos, na continuação das zonas verdes criadas, à entrada do multiusos, e também uma zona de estar coberta, localizada na transição entre o parque de estacionamento e a entrada para o edifício.

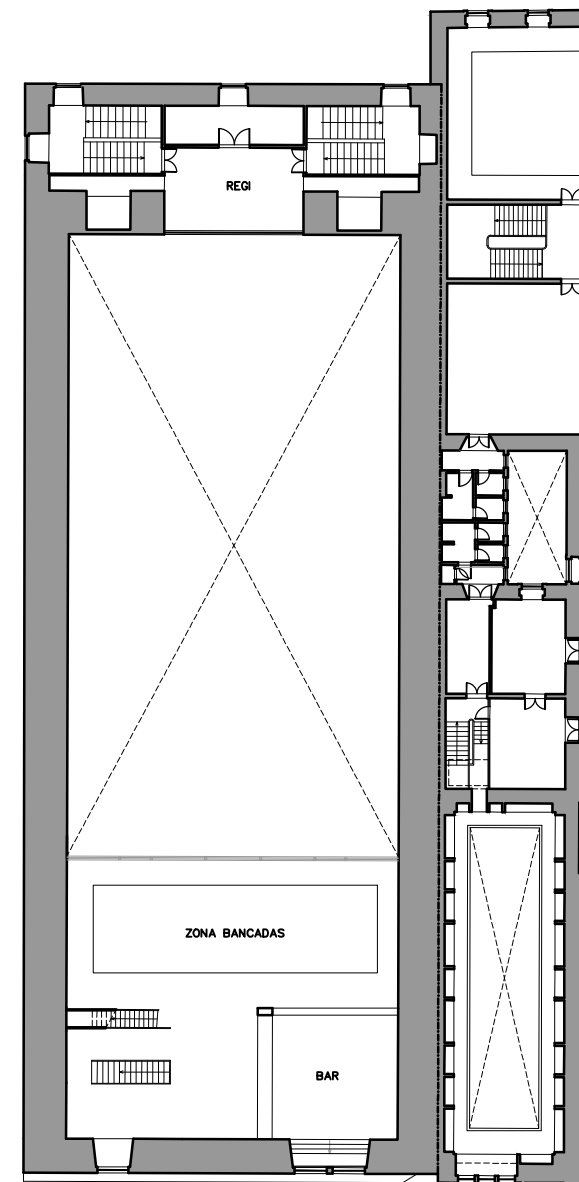
The Predikheren, na Bélgica, foi uma das obras de referência para a elaboração desta ideia. Pretendeu-se manter e aproveitar o tipo de cobertura deste edifício.



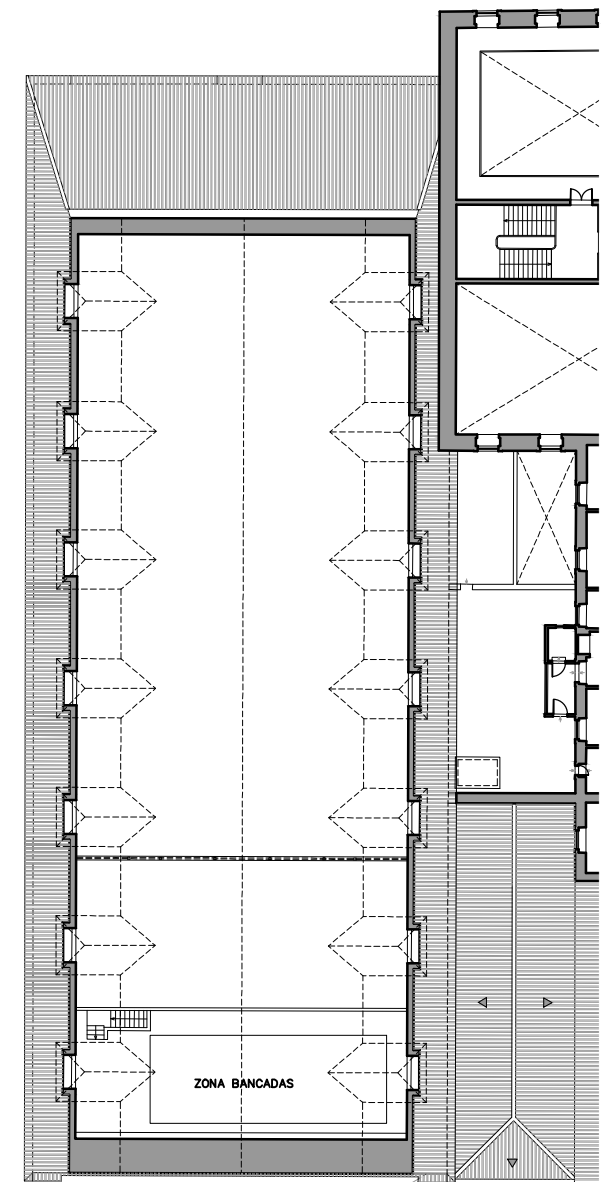
Planta piso 0



Planta de implantação | Esc.1/1500



Planta piso 1



Planta piso 2 | Esc.1/400

# ANTIGAS CAVALARIÇAS

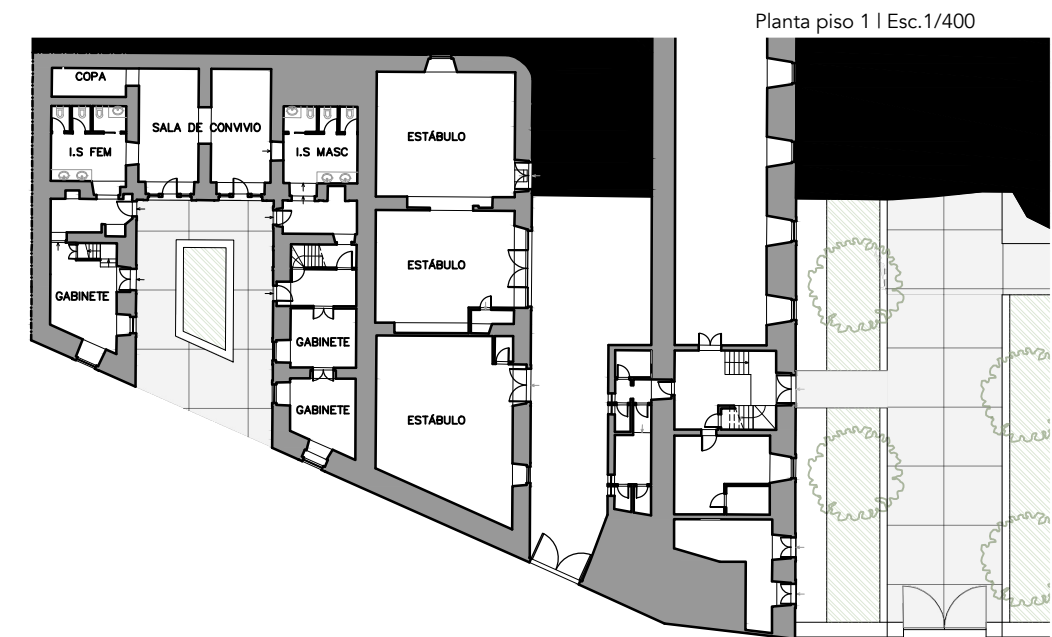
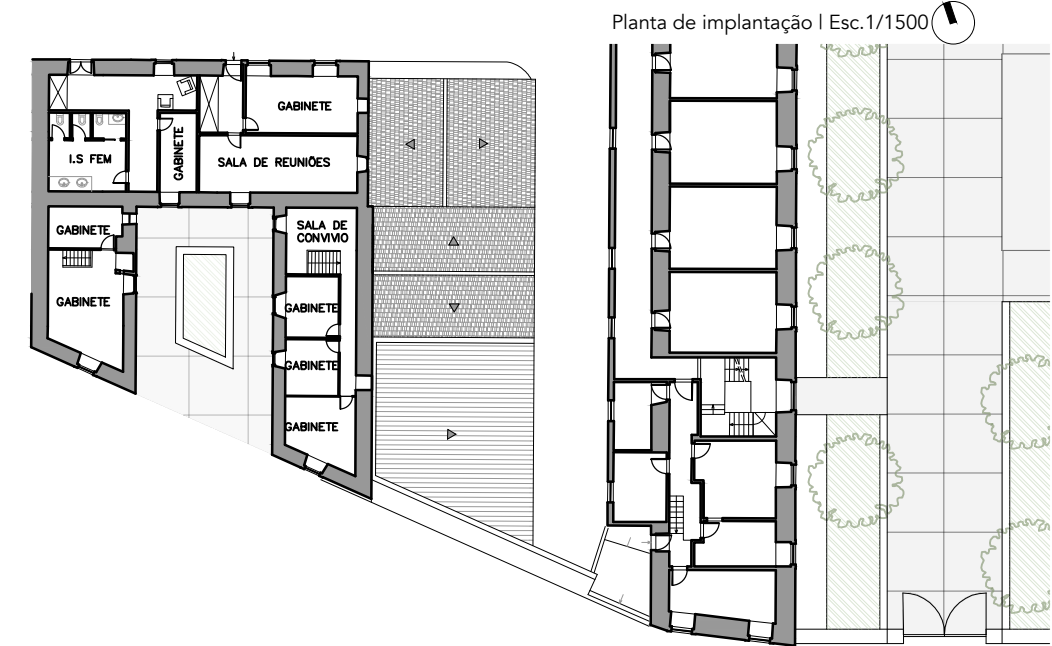
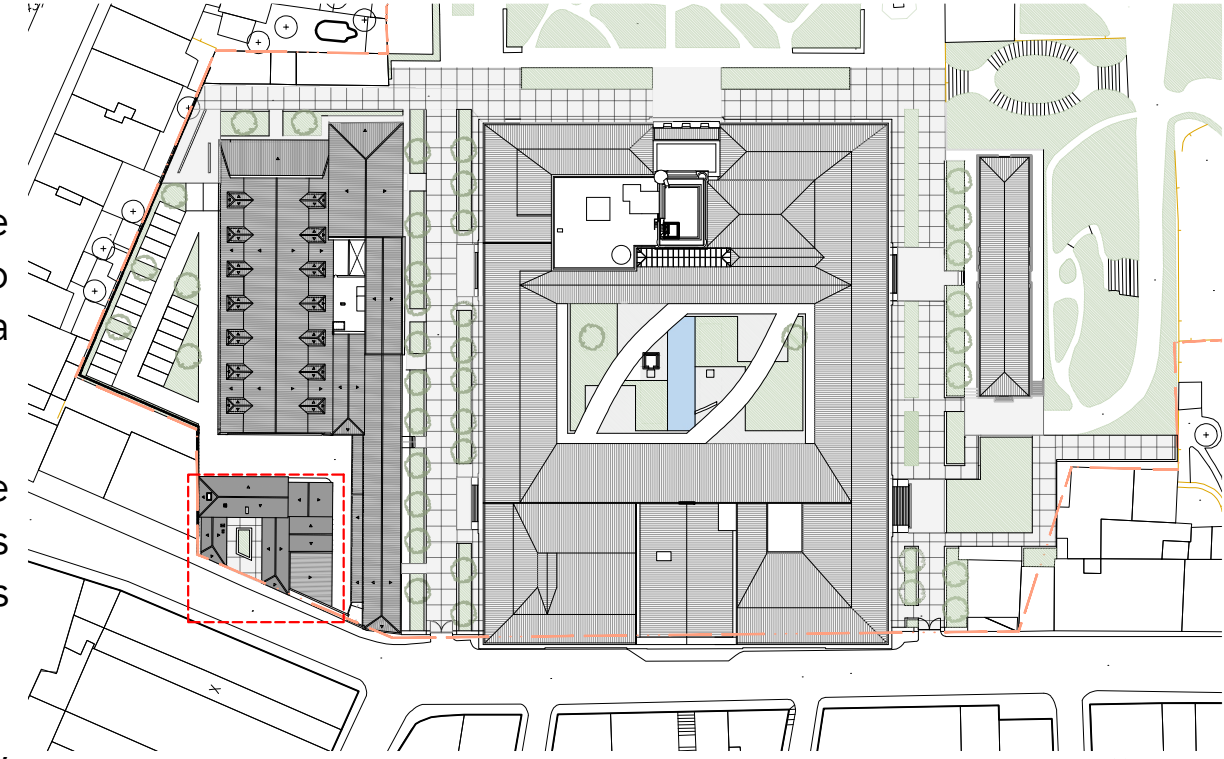
O edifício das antigas cavaleriças serve como um suporte ao atual picadero e ao edifício que lhe fica adjacente. Assim, considerou-se importante a sua reabilitação, tornando-o num bloco independente da área envolvente. O seu acesso será possível através da Rua da Escola Politécnica e da área já interior, junto ao picadeiro.

É constituído por gabinetes, alguns destes que atualmente existem no museu, salas de convívio e copas, e por último uma sala de reunião, que pode ser usada eventualmente pelos responsáveis das exposições a decorrer no multiusos. Importa salientar que, de modo a suportar eventuais atividades equestres, existem duas áreas dedicadas ao tratamentos dos cavalos.

Todo este volume é servido por um pequeno logradouro, que se abre à rua da escola politécnica, permitindo aos trabalhadores que possam estar em contacto com a mesma e, possivelmente, convidar as pessoas que vão a passar que parem e disfrutem do espaço.



Perspectiva do logradouro



Planta piso 0 | Esc. 1/400

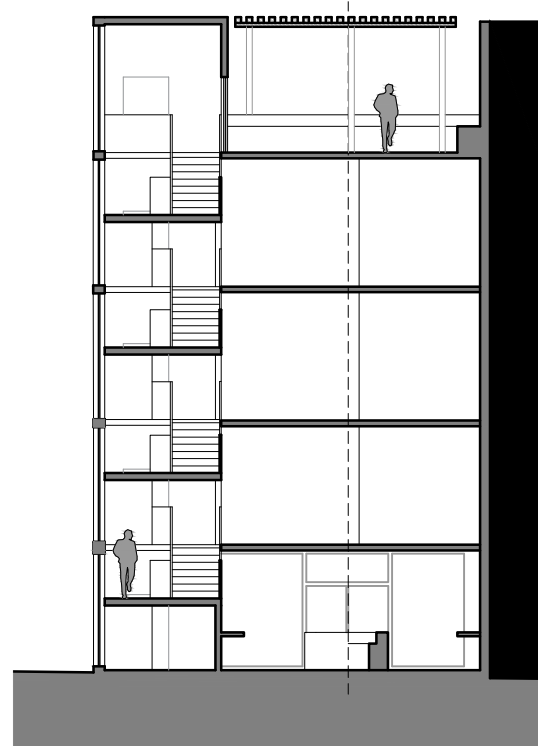
# EDIFÍCIO NOVO (ENTRADA ATUAL)

Projeto desenvolvido no âmbito da disciplina de CRR c/ alterações

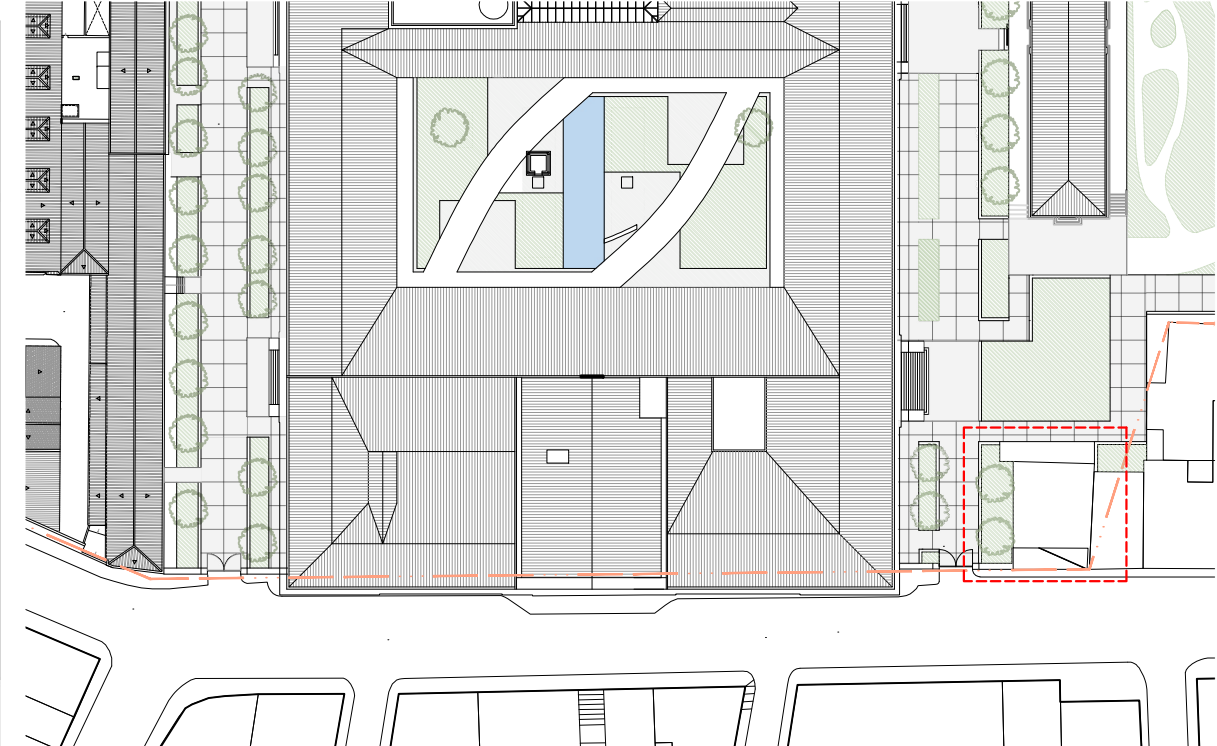
Atualmente, existem alguns edifícios em ruína e uma bilheteira à entrada. Assim, de modo a qualificar o espaço, todos estes edifícios serão demolidos, criando um único elemento junto ao portão.

Este novo Edifício tem como principal objetivo albergar uma exposição temporária gratuita. Abrange 4 pisos, sendo eles o piso 0 de entrada e loja, contemplando principalmente a relação entre a Rua da Escola Politécnica e a envolvente do museu. É um espaço amplo, com um balcão central à loja, não comprometendo o espaço e tendo sempre atenção às necessidades de mobilidade reduzida. A loja possui diversos produtos à venda relacionados com o MUNHAC e com as exposições do edifício em causa. Os pisos superiores são, então, dedicados aos elementos expositivos e permitem um percurso livre na sala, havendo a possibilidade de acesso a uma pequena varanda. Importa salientar, que existe um pequeno terraço, no último piso, que permite a estadia e a miragem do envolvente.

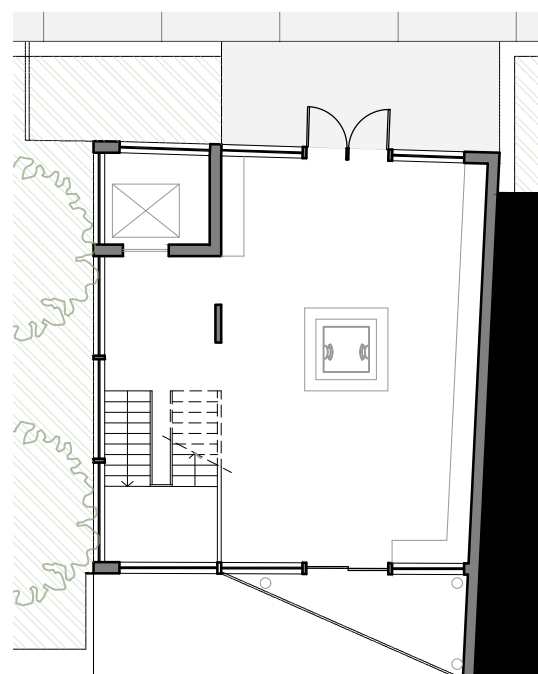
O volume procura cumprir 2 objetivos: a integração do novo com as pré-existências dos percursos e dos edifícios, e a clareza do visitante, no exterior, dos diferentes espaços. É importante referir a geometria da fachada, que ao estar disposta na diagonal, suscita a vontade de entrar, por parte do observador que vai a passar a rua ou que simplesmente desconhece o museu.



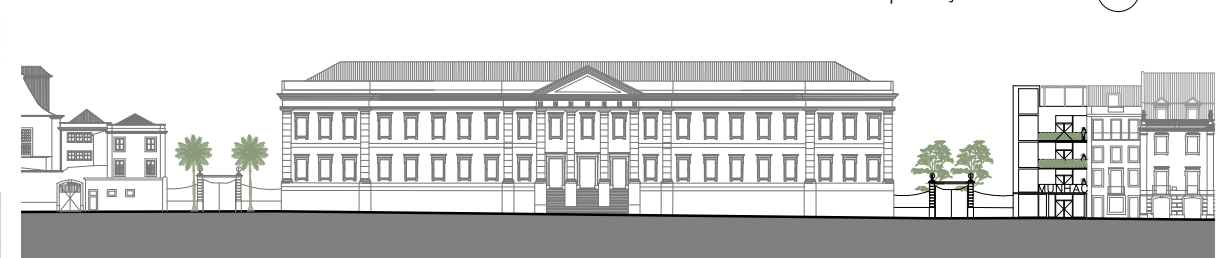
Corte AA'



Planta de implantação | Esc. 1/1000



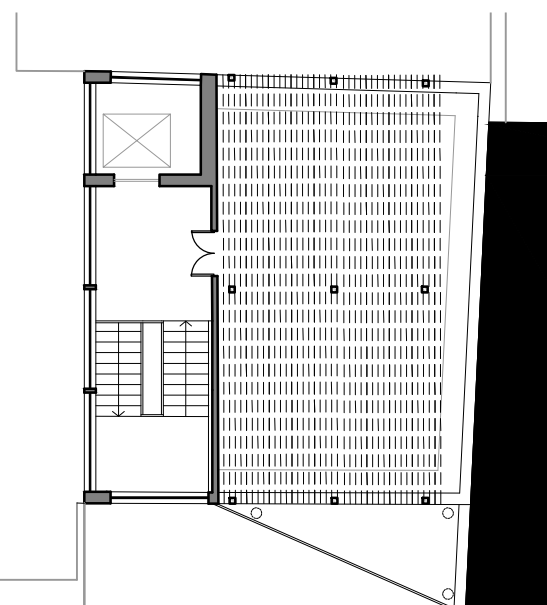
Planta piso 0 | Esc. 1/200



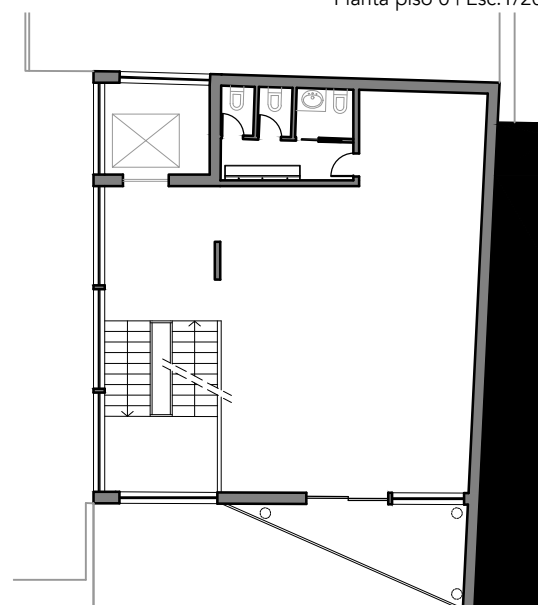
Perfil da Rua da Escola Politécnica



Entrada norte



Planta piso 3 | Esc. 1/200



Planta piso 1 e 2 | Esc. 1/200



Fachada poente | Entrada sul

# BIBLIOTECA

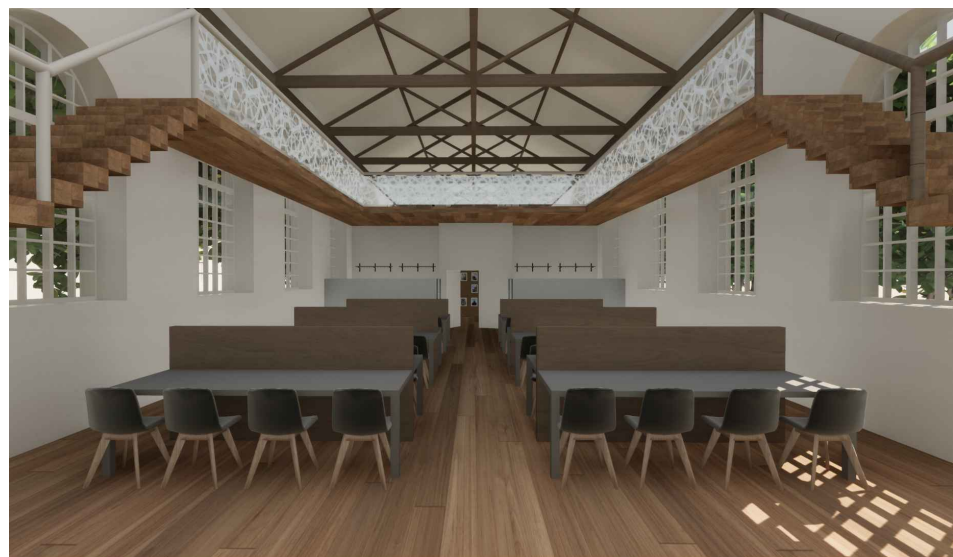
Projeto desenvolvido no âmbito da disciplina de CRR c/ alterações

Com a criação de um pavilhão multiuso a poente do museu, considerou-se importante reabilitar o atual teatro, situado junto da entrada a nascente, de forma a que este passe a funcionar como biblioteca pública.

Procede-se à divisão em duas salas: uma sala de estudo individual e uma outra, destinada, para além do estudo, à realização de trabalhos em conjunto por parte dos utilizadores. A sala de estudo individual é organizada de acordo o conceito dos percursos. Através de uma planta livre, esta rege-se por 4 corredores, permitindo uma circulação constante no espaço. Em vez de paredes fixas, as divisões são feitas por um conjunto de estantes, com interrupções momentâneas, abrindo vãos para o centro da sala. Nesta sala destaca-se ainda a presença de uma mezanine, permitindo também o estudo individual, assim como o acesso a mais conteúdos nas prateleiras existentes.

A outra sala é, também, organizada de acordo com o conceito referido anteriormente. Existem diversas mesas agrupadas de modo a cumprir ,então, 3 corredores de circulação, em que estes ligam uma zona de cacifos, onde é possível guardar objetos pessoais, a um àtrio de entrada, contituído por duas salas de trabalho mais privadas e dois acessos verticais de acesso à mezanine, que se prolonga até meio desta sala. Importa ainda referir que nela existe um pequeno espaço de convívio.

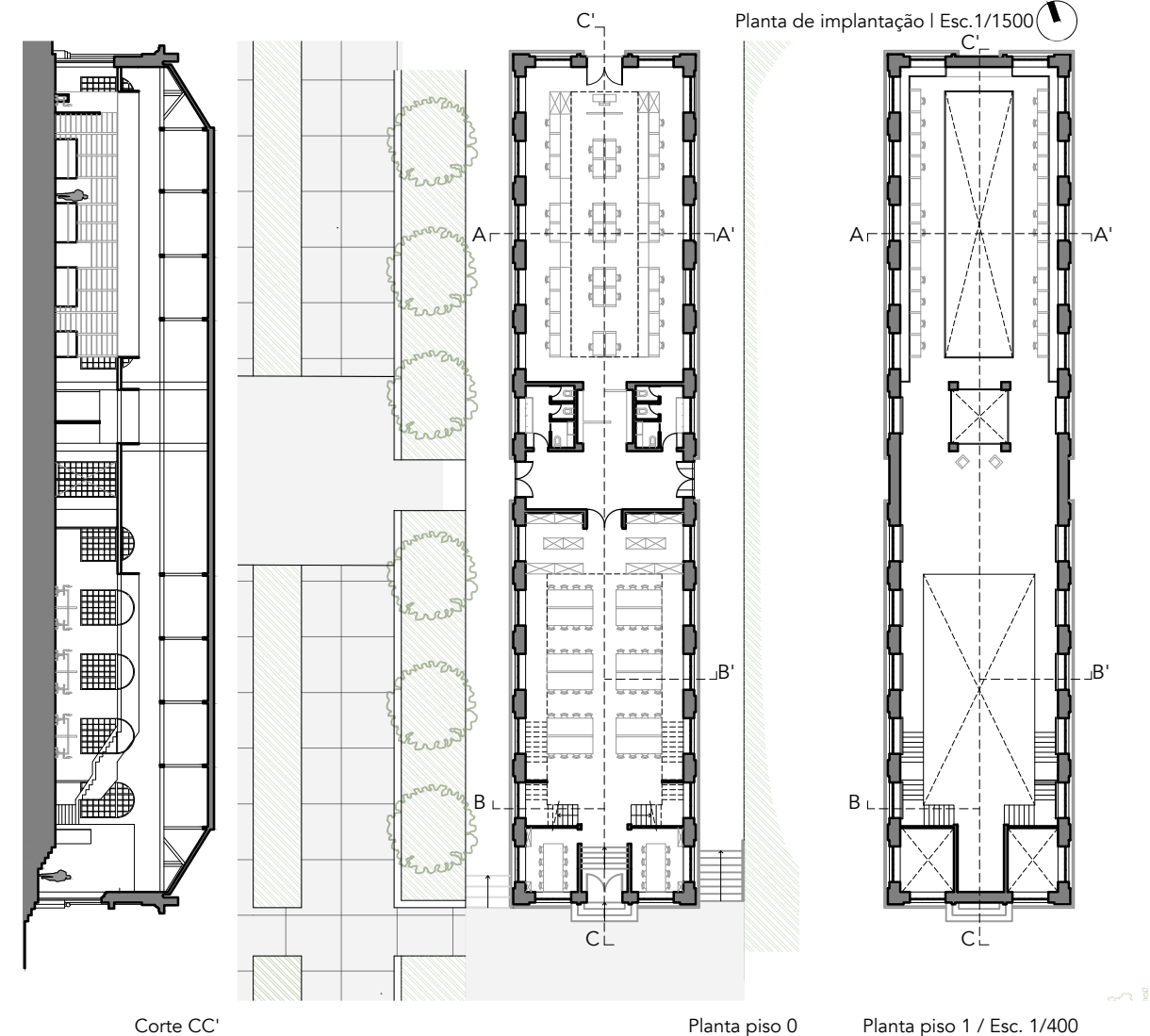
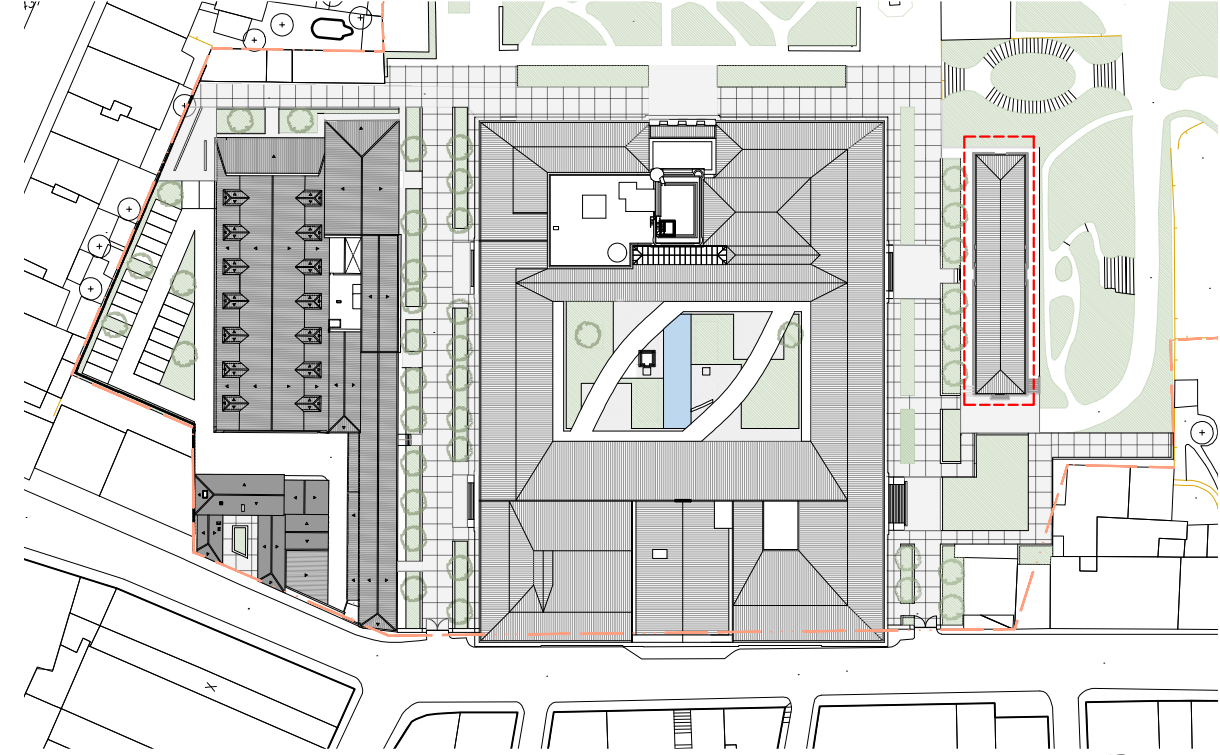
The Predikheren, na Bélgica , e a Casa da Arquitetura, no Porto, foram as obras de referência para a elaboração desta ideia. Assim, pretendeu-se manter e aproveitar o tipo de cobertura deste edifício, removendo os tetos falsos que existem atualmente, de modo a que a asna original esteja à vista.



Sala de trabalho



Sala de estudo individual



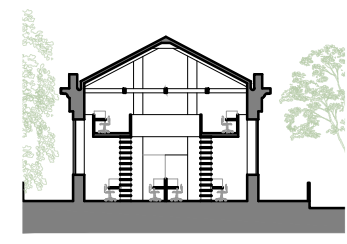
Corte CC'

Planta piso 0

Planta piso 1 / Esc. 1/400

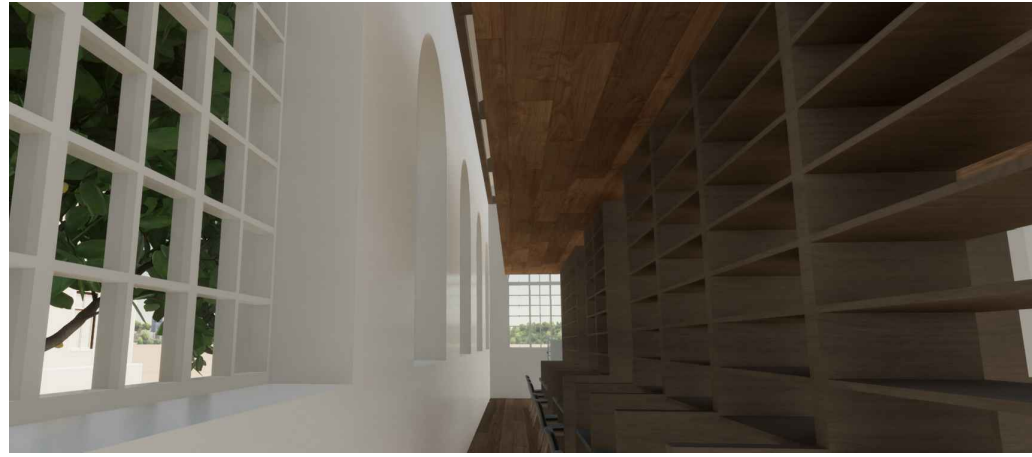


Corte BB'

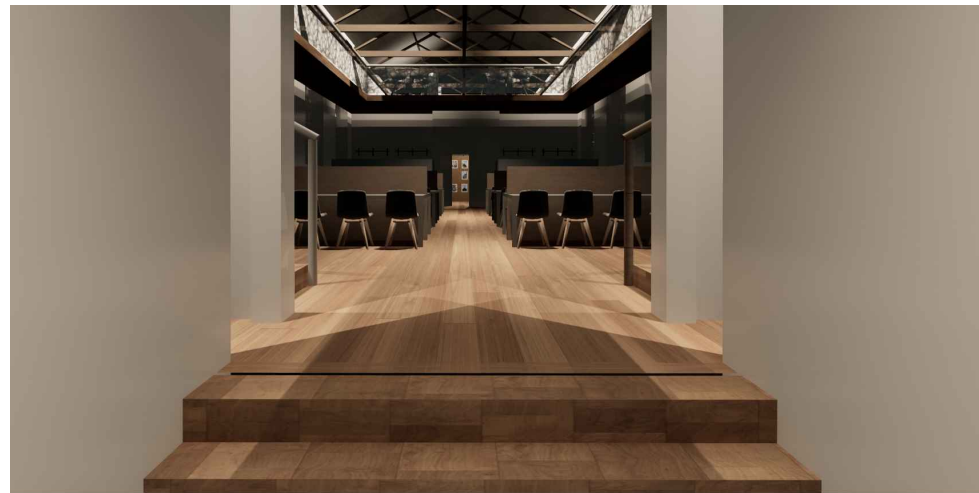
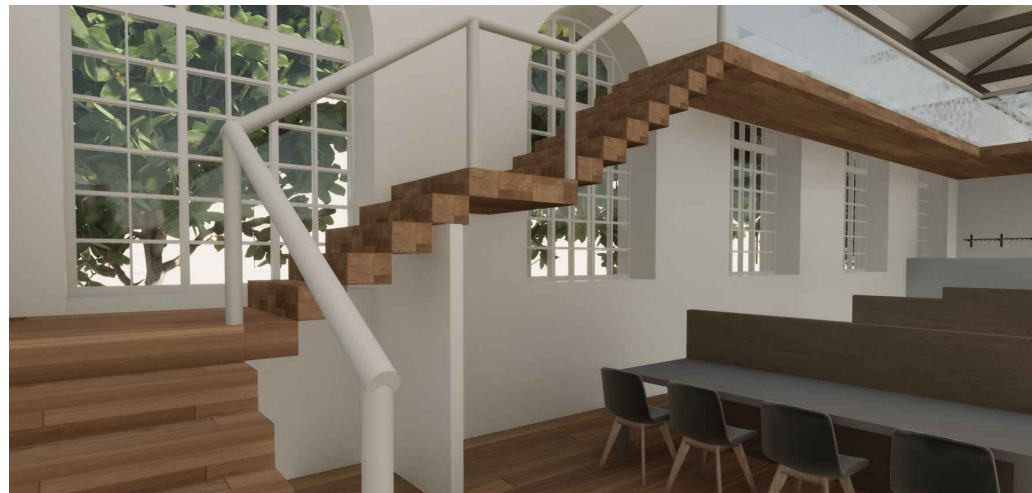


Corte AA'

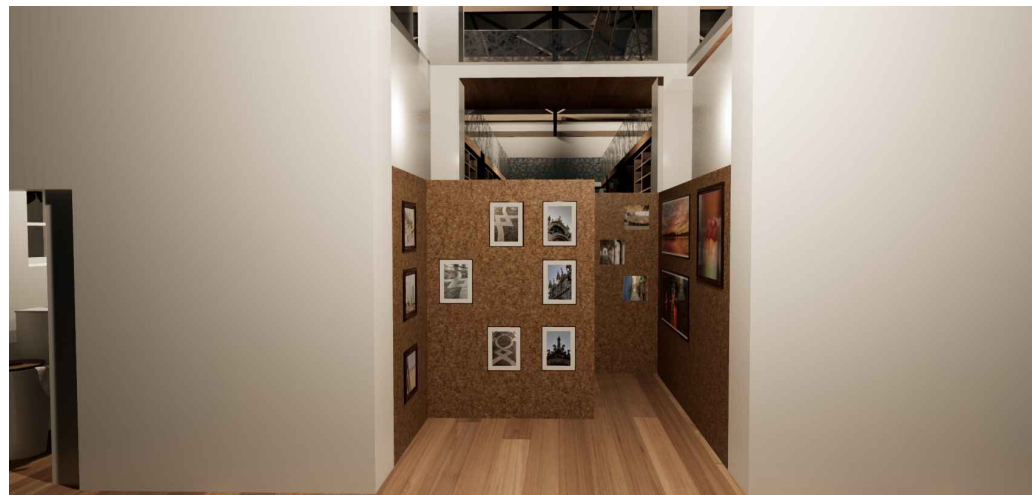
# BIBLIOTECA



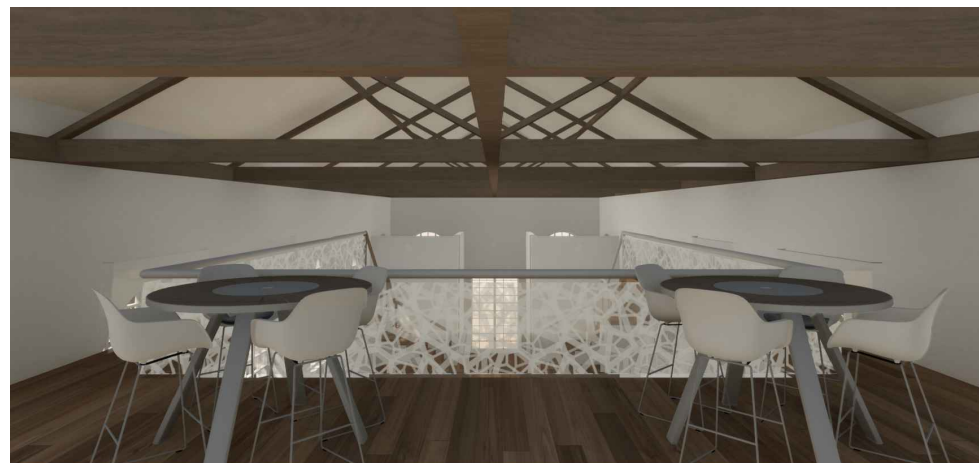
Sala de estudo individual e respetiva mezanine



Sala de trabalho | Piso 0



Entrada central c/ pequeno momento expositivo



Zona de convívio | Piso 1

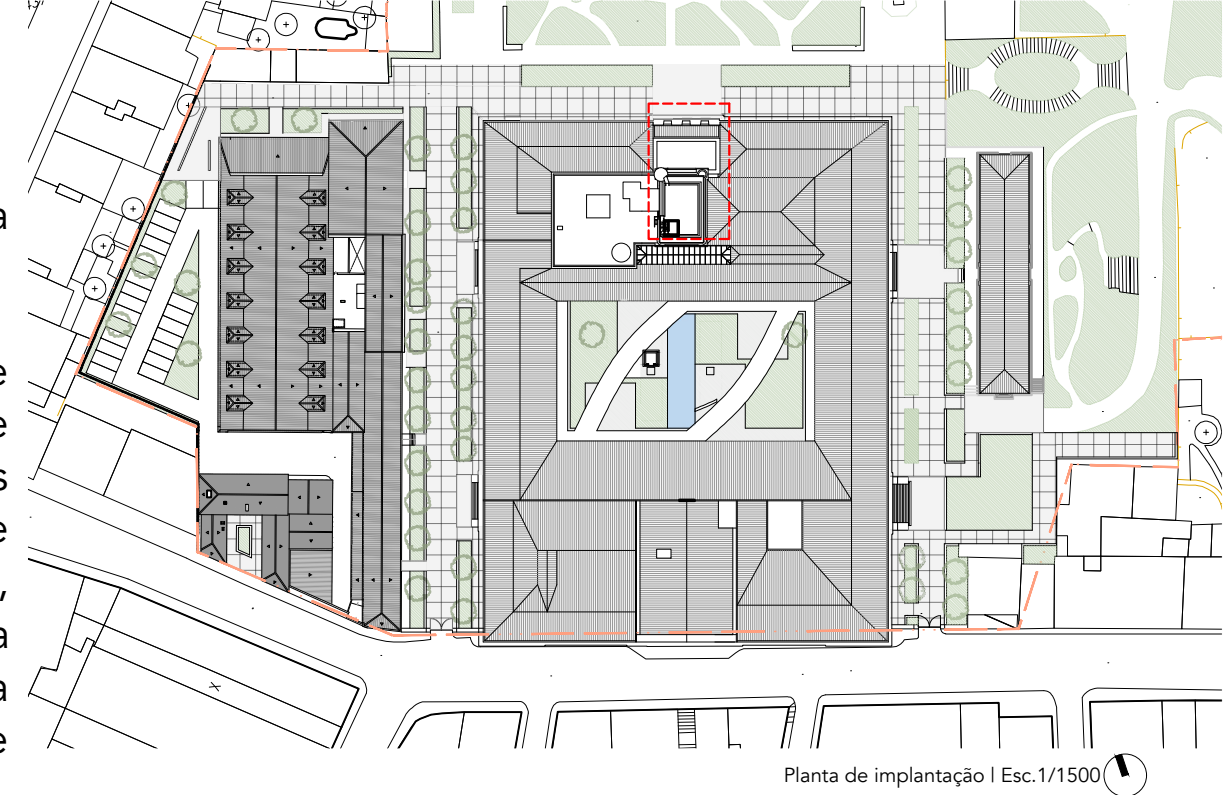


# ENTRADA PRINCIPAL MUSEU / BILHETEIRA

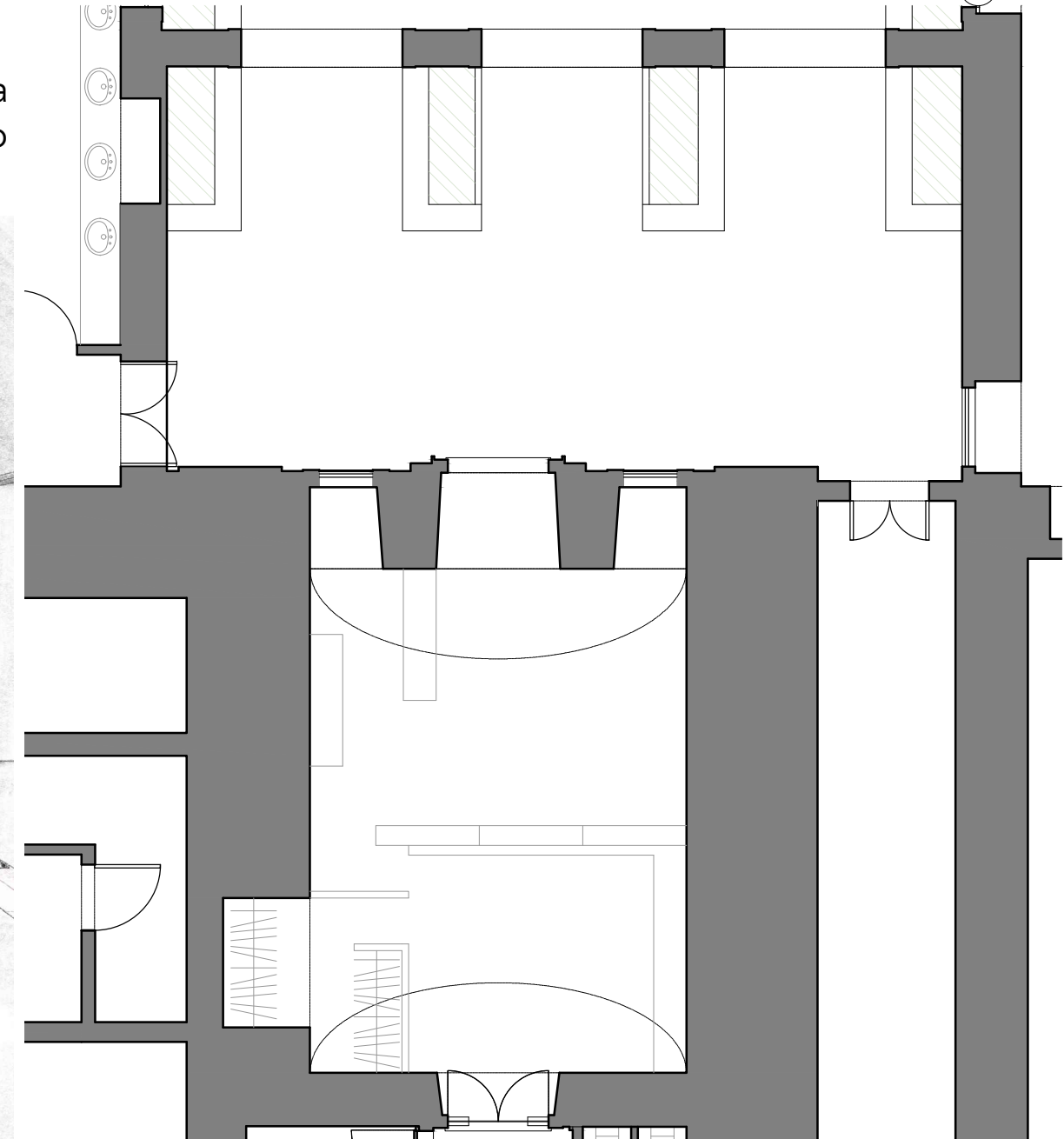
Com a passagem da entrada principal para esta zona a norte, houve a necessidade de uma requalificação do pátio e da sala que se segue.

Assim, toda esta entrada exterior, que serve de apoio à bilheteira, situada no piso 0 da torre I.G.I.D.L., contém uns pequenos canteiros constituídos por uns bancos nas suas extremidades, que permitem ser um elemento de repouso. Quis-se usar os alinhamentos dos pilares e das entradas existentes para o desenho desta ideia. Este pátio, ao constituir um momento de passagem e permanência, possui, ainda, um plano horizontal em vidro, disposto de forma quadriculada, resguardando, assim, quem neste pátio se encontrar. Importa referir que, exatamente por cima dos canteiros existe um vazio, permitindo a iluminação direta das plantas, e caso chova, a sua rega. Note-se que, os bancos existentes se encontram resguardados, pois o vazio destina-se somente aos canteiros.

Por sua vez, a bilheteira é distribuída em 3 funções distintas: a área para compra de bilhetes, uma zona de espera que permite ao público aguardar pela sua vez, sentada, e, por último, um recanto requalificado de modo a albergar um bengaleiro.



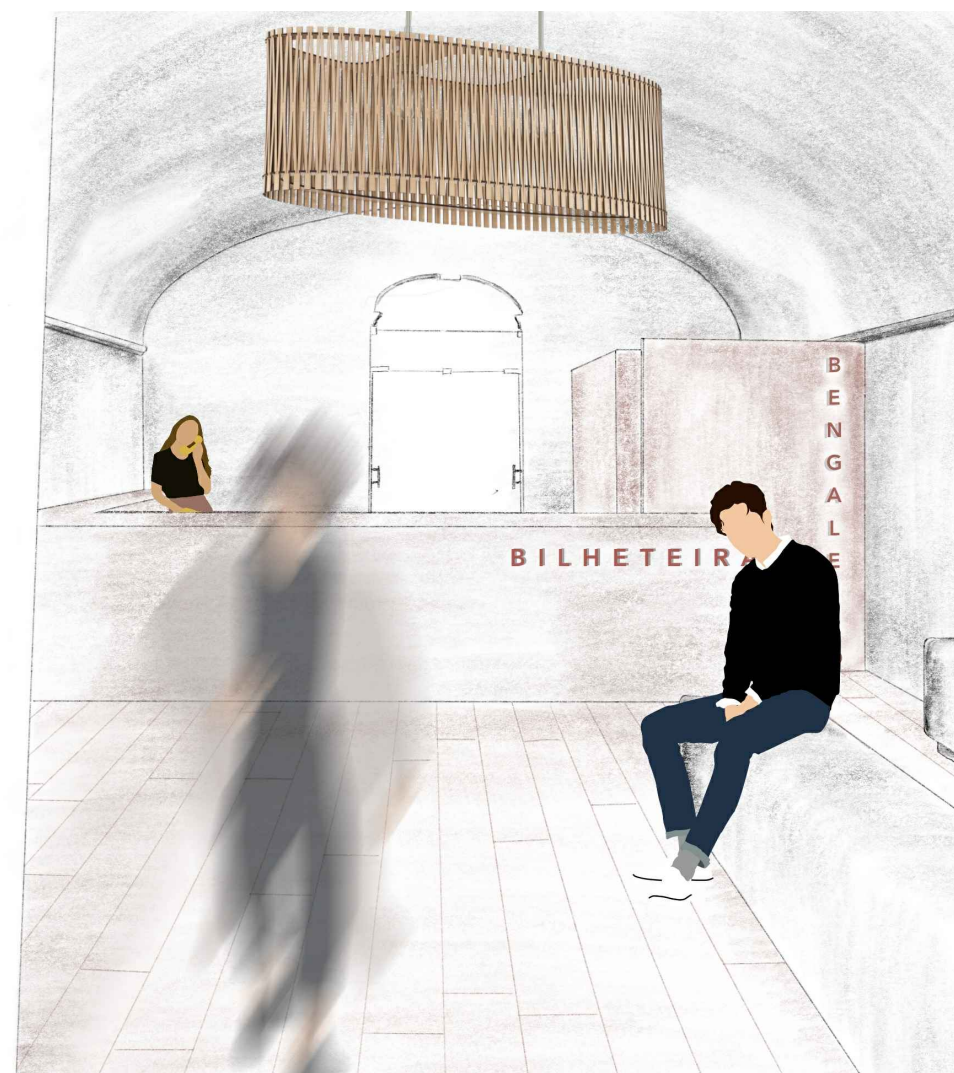
Planta de implantação | Esc.1/1500



Planta piso 0 | Esc.1/100



Pátio de entrada

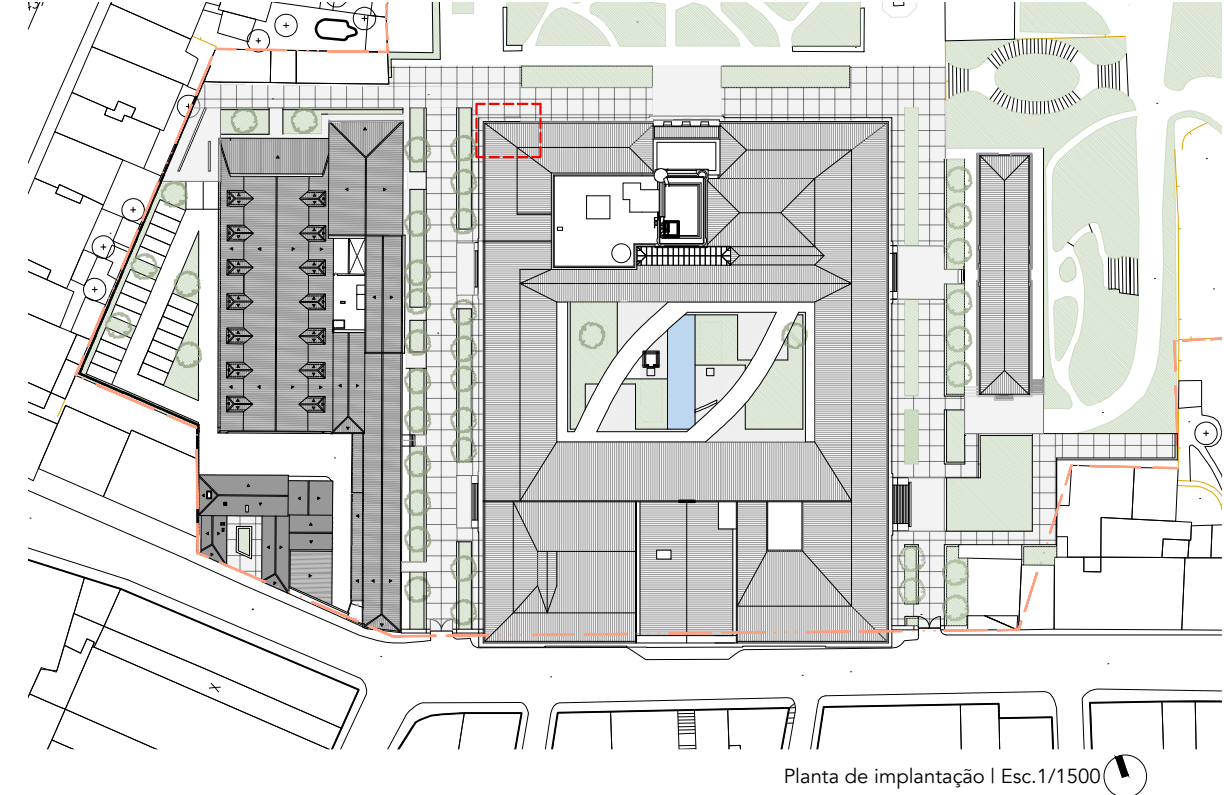


Bilheteira

# NOVA ENTRADA DO STAFF

Considerou-se importante dar ao staff do museu uma zona de lazer no seu local de trabalho. Assim, de modo a concretizar o pretendido, reabilitou-se todo este canto a poente/norte que se encontra atualmente desmantelado e sem acesso.

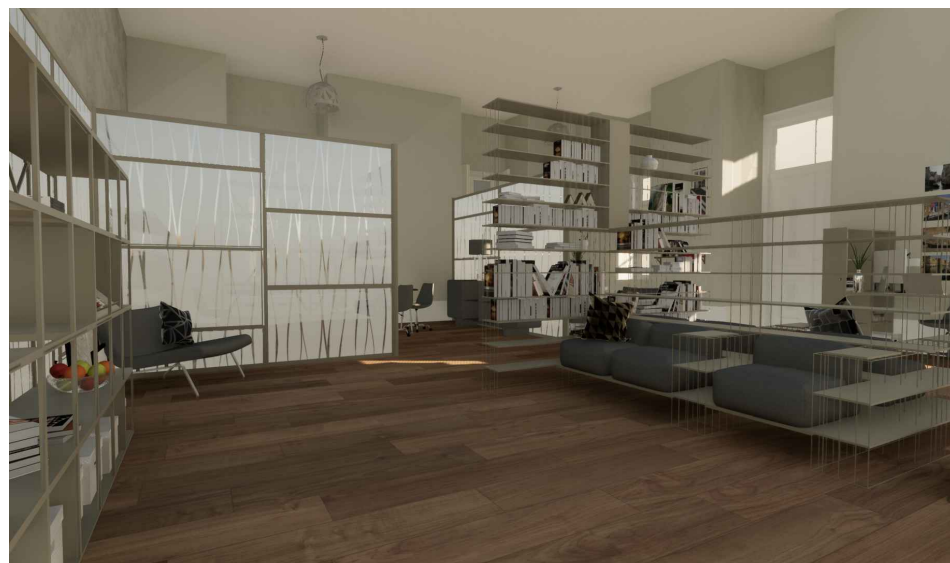
A entrada do staff será então servida por uma sala comum, onde, através do conceito usado na biblioteca, os percursos, foi possível dividir o espaço consoante as funções que podem ser desenvolvidas nele. Deste modo, através dos alinhamentos criados pelos vãos exteriores, criou-se 4 espaços distintos: uma zona mais social à entrada, um espaço onde se poderão desenvolver pequenas reuniões ou convívios, localizado numa zona mais recolhida e que possui uma grande quantidade de luz natural, e ainda um espaço de leitura e pesquisa. Existe, também, um pequeno espaço de trabalho, onde caso seja necessário desenvolver algo até mais tarde, é possível a sua utilização para evitar deslocação até um gabinete. Importa salientar que, todos estes espaços se encontram divididos através de planos de madeira, com 2,50m de altura, permitindo, assim, uma boa luminosidade em toda a sala.



Zona de convívio | Espaço para reuniões



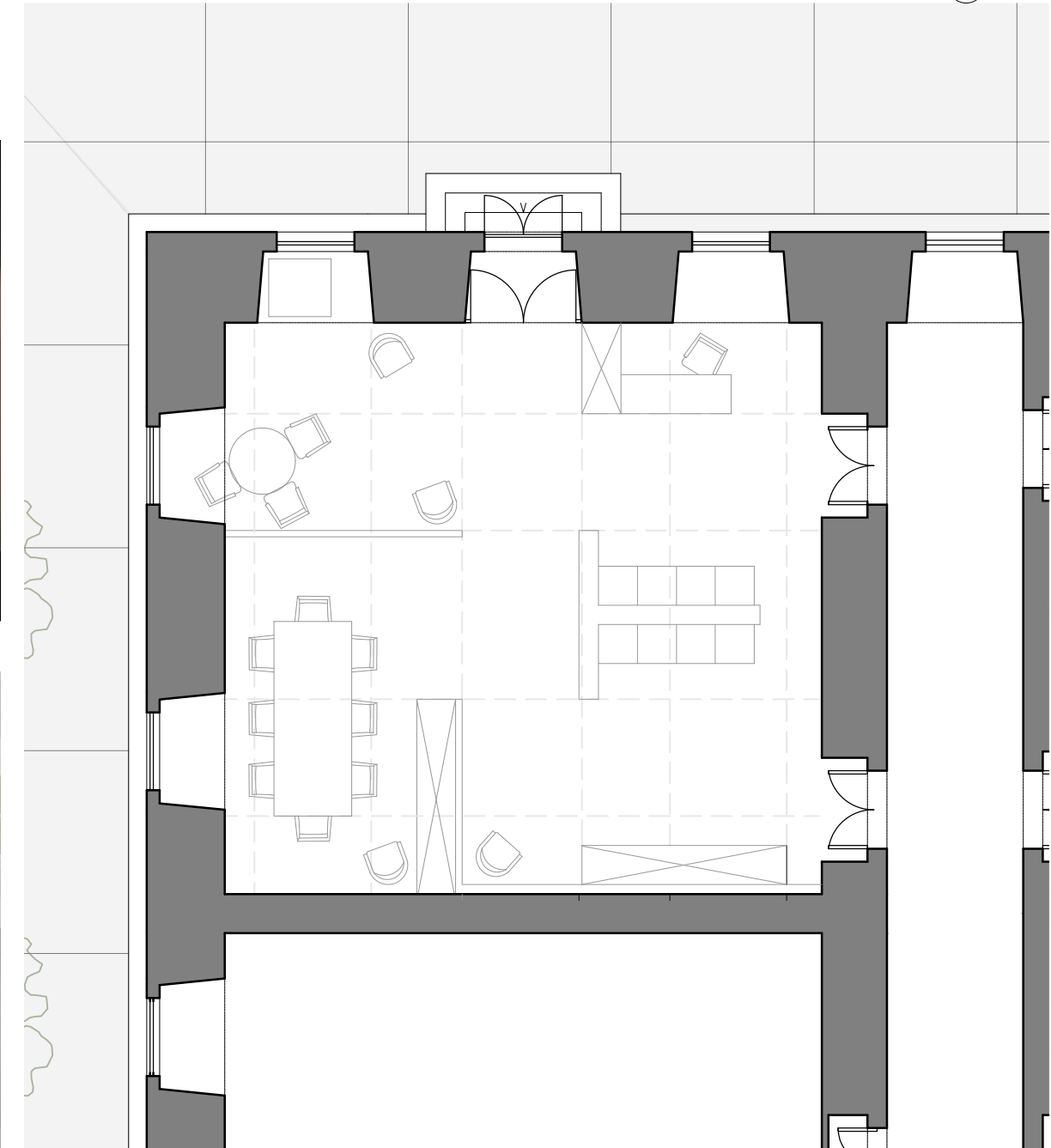
Corredor | Espaço para reuniões



Área de leitura | Corredor



Divisão da sala através dos elementos verticais

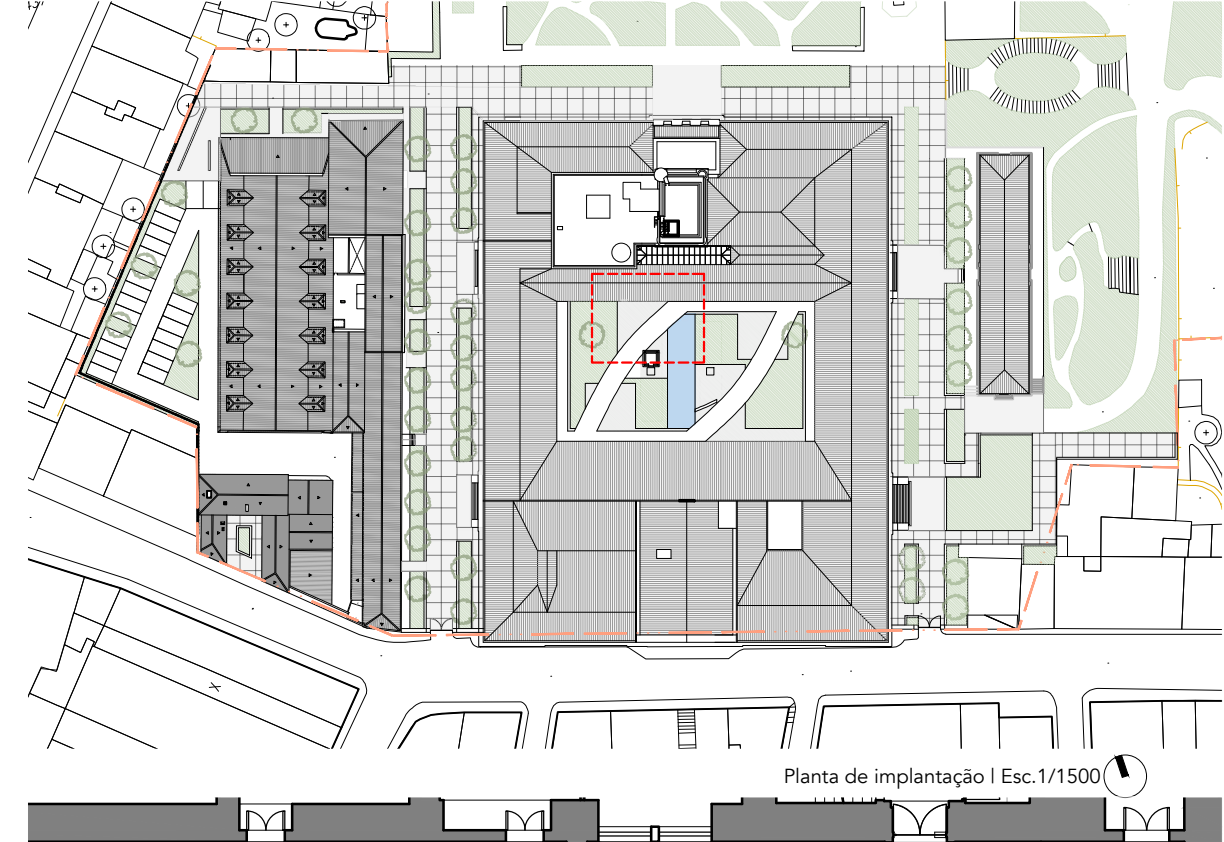


# RESTAURANTE / BAR | ESPAÇO EXTERIOR

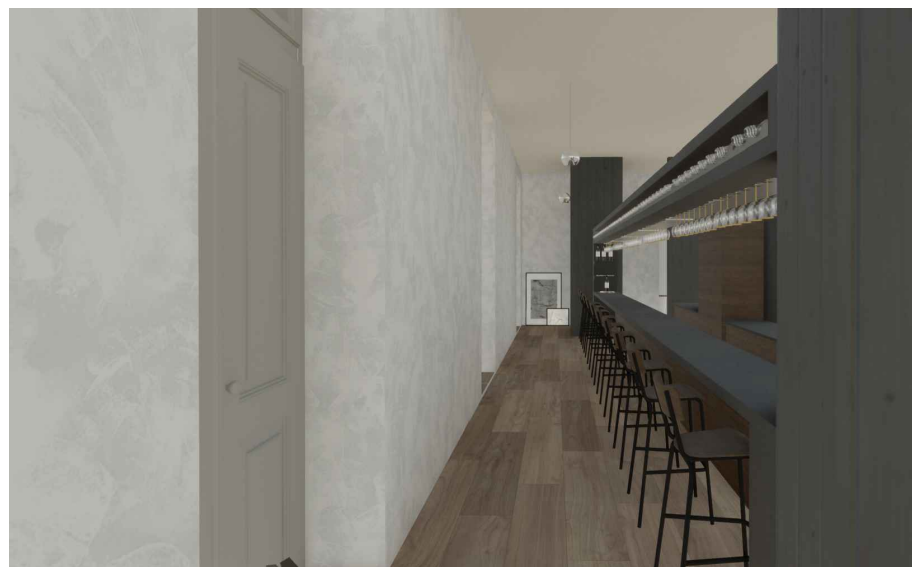
Sendo um restaurante deste museu em específico, decidiu-se dar uns tons mais escuros ao espaço, de modo a representar a sua época. Esta escolha também foi possível pela quantidade de luz natural que entra no espaço e, deste modo, se espelha nas cores e texturas.

É um espaço que se divide em áreas, de acordo com os alinhamento dos vãos. Existe uma zona em que os clientes se podem sentar em grupos e comer à mesa, permanecendo o tempo que desejarem, uma zona caracterizada por um longo balcão, que faz a separação da área dos trabalhadores com o restante, em que é possível tanto desfrutar de uma refeição ou beber algo, e um pequeno corredor de entrada, albergando instalações sanitárias.

Importa ainda salientar, que no exterior e em frente a este elemento de restauração, existe um pequeno quiosque, que serve a jardineta.



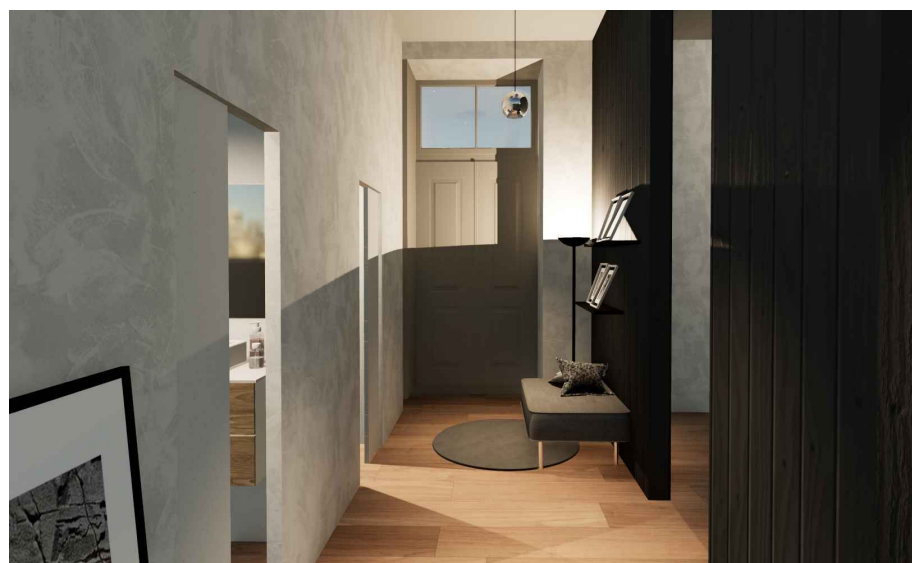
Sala de refeição



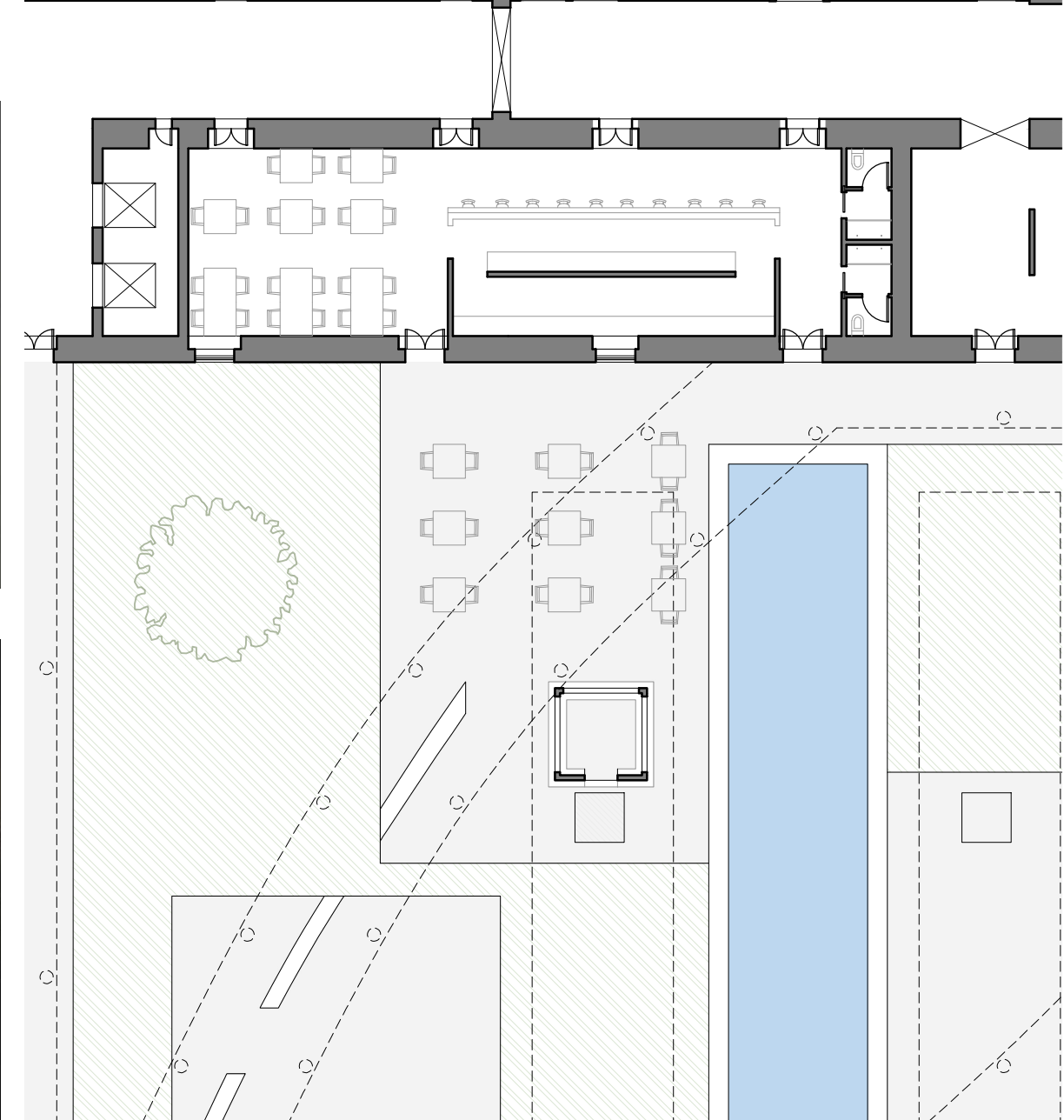
Balcão



Sala de refeição | Corredor



Corredor de entrada



# JARDINETA

Atualmente, a jardineta apresenta inúmeros aspetos que necessitam de ser alterados, reabilitados. Deste modo, foram feitos estudos para garantir a melhor adequação deste espaço ao tema que lhe é proposto.

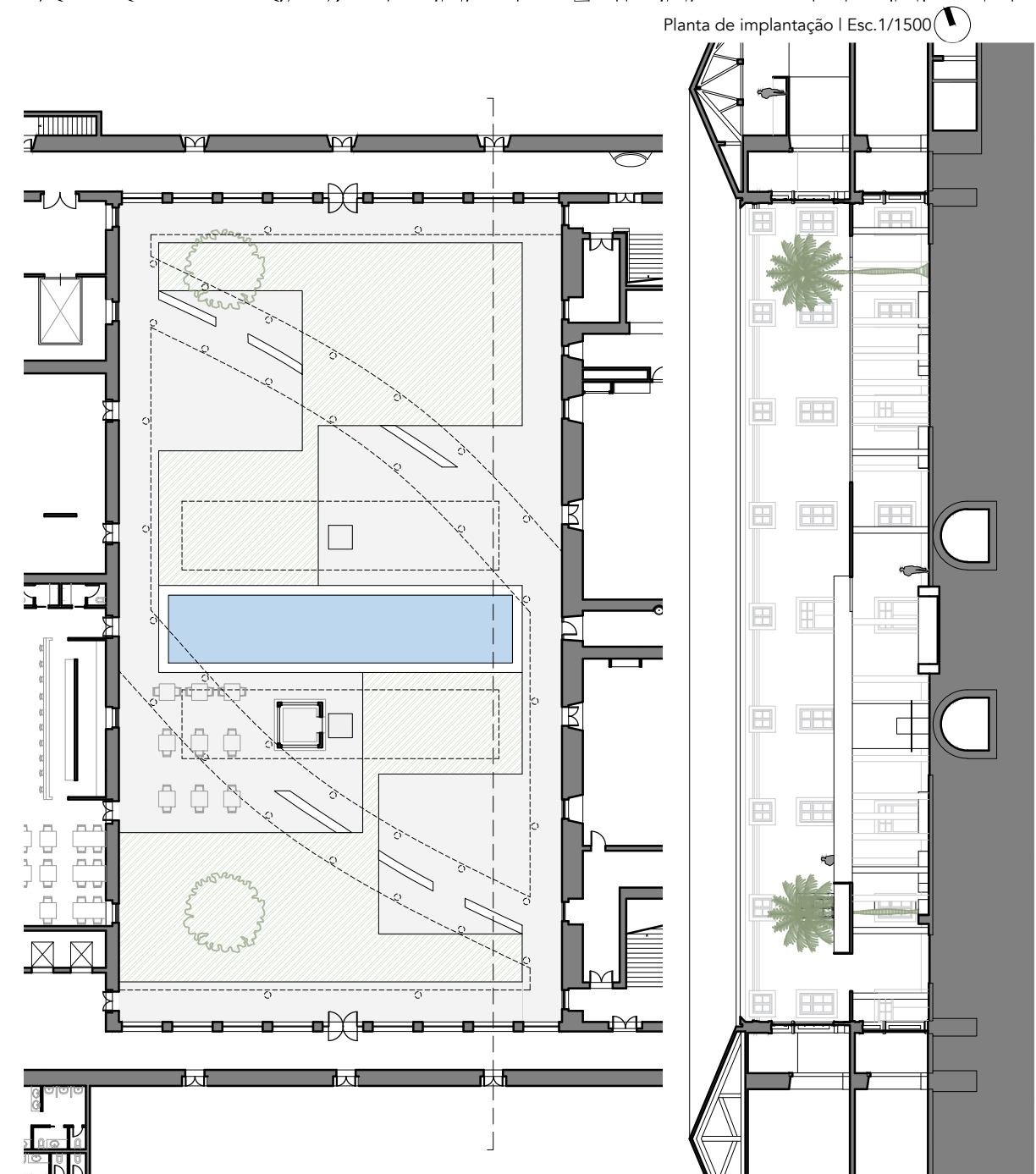
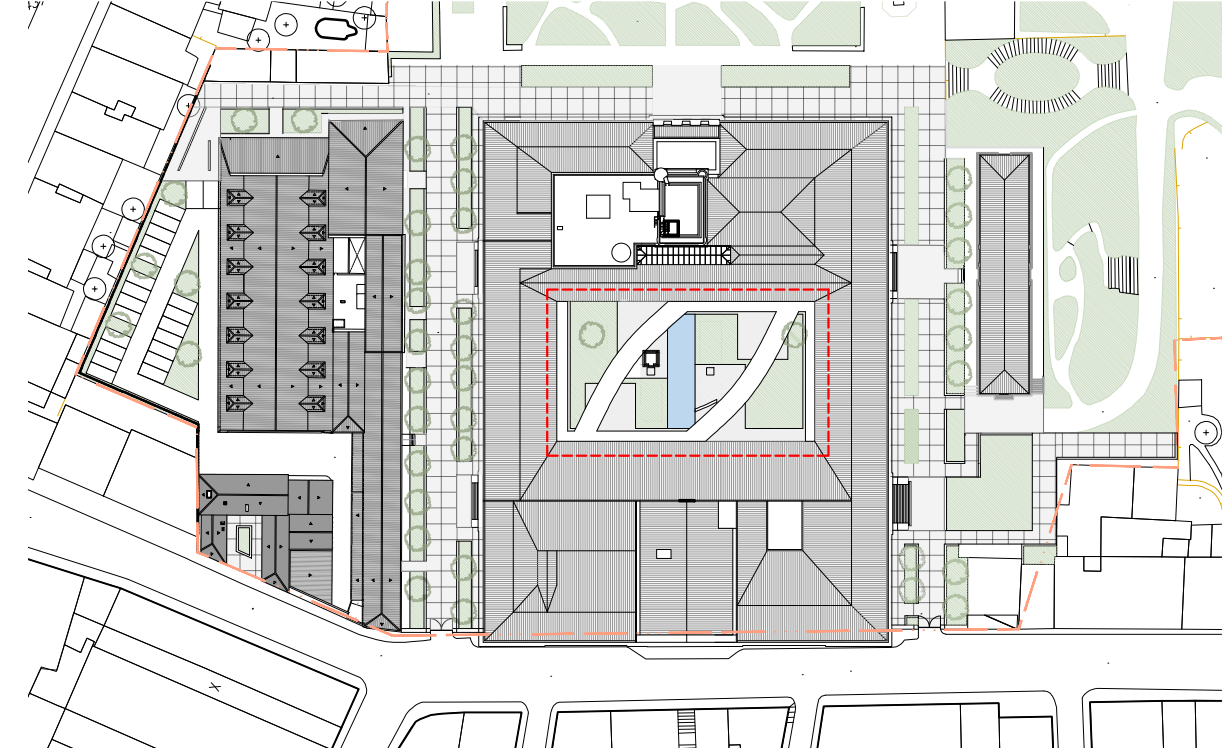
Propõem-se, assim, que a jardineta passe a ser de índole pública e que possa, desta forma, acolher visitantes sem que estes necessitem de comprar bilhete para as exposições. Foram, por isso, mudados alguns acessos à mesma, e a maneira como se o faz. O único acesso para visitantes sem bilhete é, então, através de um corredor criado, entre o restaurante e a loja, ou através do restaurante, caso a intenção seja usufruir da esplanada no exterior. Se, por ventura, algum visitante com bilhete queira passar pela jardineta antes de ir para a exposição, é possível, e para o fazer basta entrar pelo acesso localizado na fachada contrária e já existente. Para que esta intenção seja possível, haverá um torniquete nesse corredor de transição entre a jardineta e o percurso expositivo, assim como haverão mais dois, localizados em sítios estratégicos, de modo a iniciar o percurso referido.

Importa ainda salientar que, as entradas localizadas a poente e nascente não estarão em funcionamento, de modo a ser possível controlar as entradas e saídas do percurso expositivo. A intenção destes corredores será, então, da contemplação da jardineta através do interior, despertando o interesse para o acesso à mesma.

Relativamente à sua composição, a jardineta possui quatro planos em betão afagado, na continuação das extremidades que já lá existem, que foram substituídas, de modo a sustentar as entradas para a loja, para o restaurante e para as duas salas de exposição temporária. É, então, possível o desenvolvimento de diferentes atividades em cada plano. Veja-se o exemplo do espaço destinado ao restaurante, onde se encontra uma esplanada e, ainda, um pequeno quiosque.

Existe, também, um elemento notório na jardineta, com dupla função. A poente, uma ponte, que, por um lado resguarda uma certa área da jardineta, e por outro, liga dois pontos importantes no piso 1 do museu, um corredor e um acesso vertical de escadas. Por sua vez, a nascente, com as mesmas características, mas com uma função diferente, existe uma pala que também resguarda uma área da jardineta.

Note-se que, no segundo semestre, irão ser estudadas outras formas de aplicar este elemento, pois é possível que ele possa tomar outras características e dimensões mais adequadas à área em estudo.



Jardineta vista do piso 1

Planta I Esc. 1/400

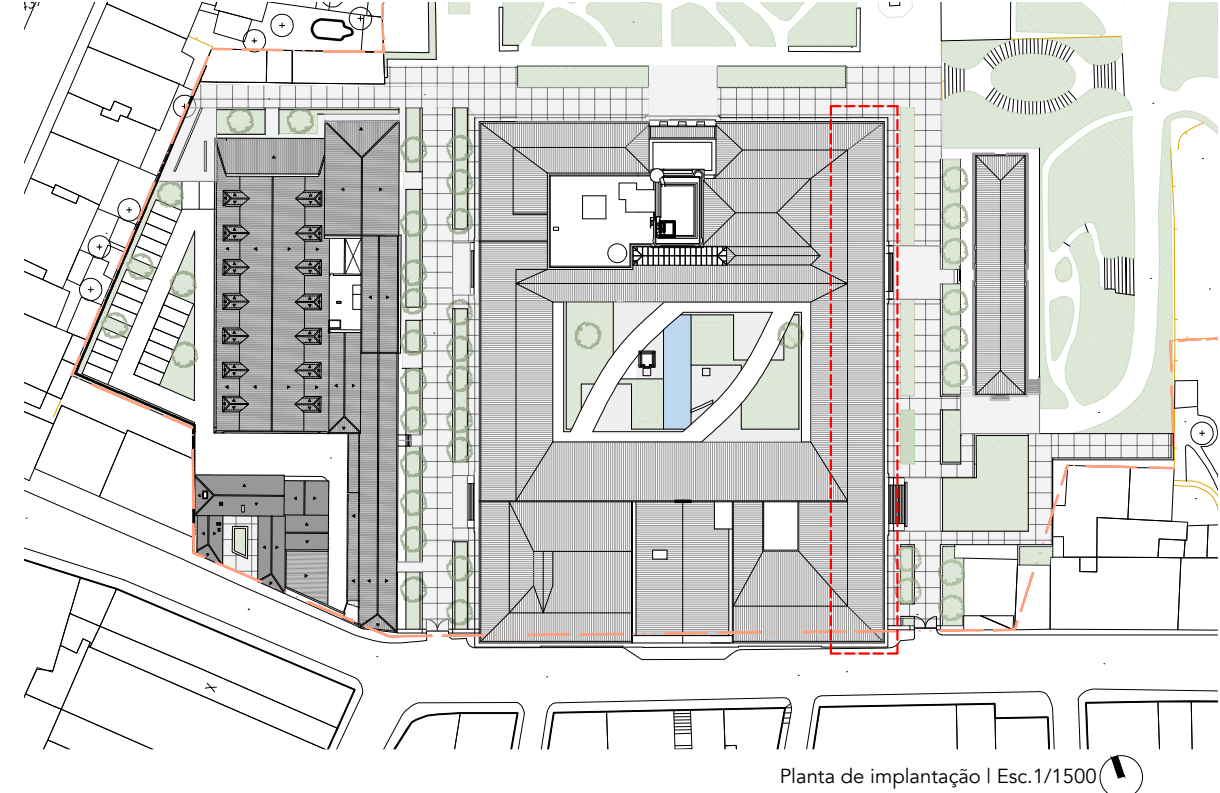
Corte longitudinal

# SALA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

De modo a existir uma circulação semelhante ao piso inferior, considerou-se importante a alteração de alguns momentos desta sala de exposição. Assim, de modo a dar continuidade à ala norte e sul, criou-se uma grande abertura no local onde se localizava o vão de uma porta, permitindo que a luz que vem do exterior possa iluminar os corredores de circulação existentes. Importa salientar que, embora ,atualmente, esta sala esteja destinada a um tipo de exposição e contenha um determinado percurso, quis-se dividir a sala em 3 momentos distintos, onde os elementos expositivos se encontram suspensos, em semelhança com o que fez Lina Bo Bardi, mas em vez de planos em vidro, existirão uns planos suspensos por uns cabos. Assim, é possível ter esta grande sala organizada de acordo com a temática da exposição.

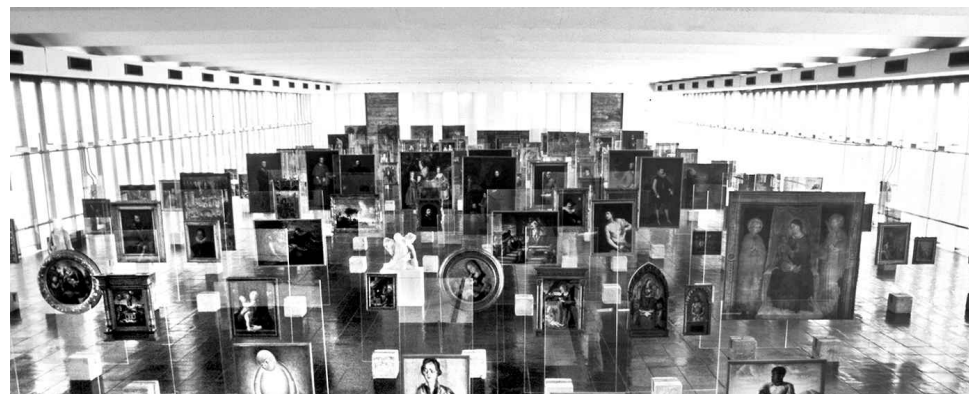
Pretende-se ainda que todo o teto desta sala seja removido, de maneira a que a asna original da cobertura do museu esteja á vista, podendo assim, os cabos que suportam os elementos expositivos estarem presos a ela.

Nesta longa sala existe, ainda, uma mezanine que, embora tenha sido pensada para facilitar o acesso entre as zonas norte e sul do piso 2, pode ser acedida também pelo público, sem nunca por em causa o percurso expositivo e a área destinada somente ao staff.

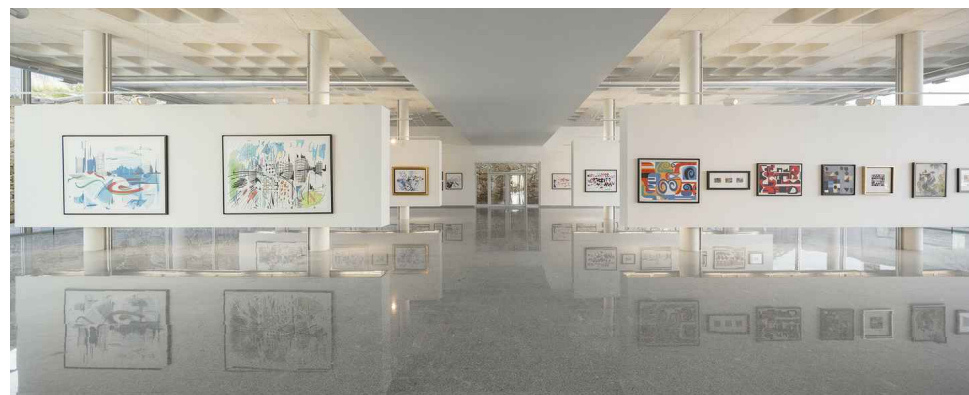


Planta de implantação | Esc.1/1500

## Referências



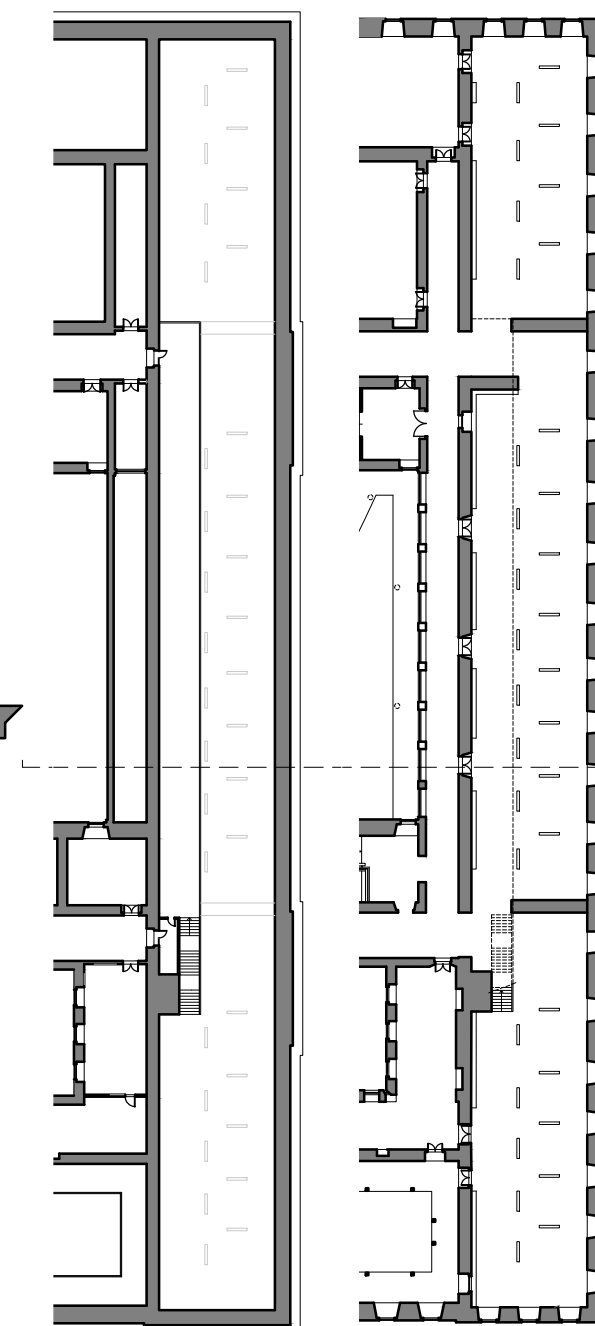
Museu de Arte de São Paulos de Assis | Design expositivo de Lina Bo Bardi  
Fotografia: Luiz Hossaka



Centro de Artes Nádir Afonso  
Fotografia: Fernando Guerra



Corte transversal (salas de exposição) | Esc.1/200



Planta piso 2

Planta piso 1 | Esc.1/600